CONCLUSÃO

A importância de se pensar em um currículo para infância voltado na organização do tempo e do espaço na educação infantil faz toda diferença no cotidiano das instituições educacionais e na aprendizagem das crianças e bebês.
Os pequenos aprendem e interagem por meio das brincadeiras, os espaços planejados devem ter uma intencionalidade de modo a proporcionar multiplicidade de experiências e contato com todas as linguagens.

O cotidiano na educação infantil proporciona ambientes que as crianças aprendem a socializar e a conquistar autonomia, visando desenvolver a criatividade, a criticidade, a imaginação, a liberdade e a superação de desafios, e para isso, é fundamental que as crianças sejam envolvidas no planejamento das atividades, neste processo aprendem noções de tempo e de espaço compreendendo a organização da rotina sentindo-se mais seguras e acolhidas.
Também não podemos deixar de citar que os bebês e crianças precisam ter como direito assegurado uma escola publica de qualidade, e para isso, precisamos compreender que todas as pessoas que trabalham direta e indiretamente na unidade educacional são educadores, portanto precisam participar ativamente desse processo, contribuindo para que os espaços sejam realmente acolhedores, primando sempre pelo respeito, pela diversidade, pelo ser humano e por uma escola democrática que atenda a todos e que seja de todos.
Essa forma de trabalhar, tão valorizada na bibliografia da educação infantil, é um grande desafio para o professor, pois não basta ter a intenção, é preciso saber como fazer isso. Vale dizer ainda, em relação ao protagonismo das crianças, que elas de um modo geral aproveitaram intensamente todas as oportunidades que tinham de brincar, dialogar e aprender. Percebe-se que as crianças e bebês têm uma alegria de estar na escola, o que certamente reflete o comprometimento dos profissionais.
O (a) educador (a) da Infância deve ter um papel fundamental como "observador", que intervém para oferecer, em cada circunstância, os recursos necessários à atividade infantil, de forma a desafiar, promover interações, despertar a curiosidade, mediar conflitos, garantir realizações, experimentos, tentativas, promover acesso à cultura, possibilitando que as crianças construam ainda mais culturas infantis.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO. Currículo integrador da infância paulistana, SME/DOT, 2015.

SÃO PAULO. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana, SME-DOT, 2015.

ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sonia. Educação Infantil: Enfoques em diálogo. 3ª Campinas, SP: Papirus, 2011. p. 157-176, p. 195-210.
OSTETTO, Luciana. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. Disponível em: <http://www.drbassessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.pdf. Acesso em 01/março/2018.

SÃO PAULO. Organização do tempo e do espaço na Educação Infantil BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza, 2001, p.67.
Pedagogia com a infância. Currículo na Educação Infantil. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=wQg64RQiho. Acesso em 01/março/2018.

ENSINO DE ARTES COM DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

DANIELA TIMOTEO DE MAMEDE CLEMENTE

RESUMO

O trabalho tem como objetivo contextualizar a história do ensino de artes no país e sua evolução, além de avaliar a efetividade de projetos como métodos de ensino e a postura dos educadores frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que ditam que é papel da escola ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. Utilizou-se da análise dos cinco projetos vencedores do 20º Prêmio Arte na Escola Cidadã de 2019, que concorreram com mais de mil projetos desenvolvidos nas escolas públicas de todo o país, em cinco categorias: educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos para comprovar a importância e a riqueza no desenvolvimento

de projetos para a educação em artes, em qualquer etapa de ensino. O ensino de arte divide-se em quatro linguagens: dança, artes visuais, música e teatro, definido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, e cada um deles compreende conteúdos e objetivos específicos, os quais conseguem ser atingidos de maneira efetiva pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares e contextualizados à vivência e interesses dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Artes. Parâmetros Curriculares Nacionais. Projetos. Alunos.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Artes no Brasil por muito tempo se resumiu a atividades pouco criativas e repetitivas, reduzidas à preparação de atividades em datas comemorativas e à pintura de desenhos mimeografados, o que infelizmente ainda acontece, entretanto a disciplina vem ganhando espaço conforme estudos que comprovam que os métodos tradicionais e de livre expressão, utilizados anteriormente, não são tão eficazes quanto a chamada metodologia socioninteracionista, idealizada atualmente, a qual prega a mescla de produção, reflexão e apreciação de obras artísticas para a formação de cidadãos críticos e criativos, e a sociedade aceita e entende que ela é extremamente complexa e abrangente.

O trabalho tem como objetivo contextualizar a história do ensino de artes no país e sua evolução, além de avaliar a efetividade de projetos como métodos de ensino e a postura dos educadores frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que ditam que é papel da escola é "ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias".

Utilizou-se da análise dos documentários dos cinco projetos vencedores do 20º Prêmio Arte na Escola Cidadã de 2019, disponibilizados na plataforma do YouTube, que concorreram com mais de mil projetos desenvolvidos nas escolas públicas de todo o país, em cinco categorias: educação infantil, ensino fundamental I, ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos para comprovar a importância e a riqueza no desenvolvimento de projetos para a educação em artes, em qualquer etapa de ensino.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL

Segundo consta no PCN (1998), desde meados do século XIX encontram-se referências a matérias de caráter artístico na educação pública escolar, tendo em 1854 um decreto federal sobre o ensino de música e exercício de canto. No início do século XX, o ensino de Artes é incorporado à estrutura curricular e à política educacional, responsáveis pelas tendências pedagógicas da tradicional e nova, presentes ainda na prática dos professores da disciplina, como a valorização do traço, da repetição de modelos, do desenho geométrico e do ensino do desenho para preparação de serviços artesanais.

Algum tempo depois, estão instauradas as disciplinas de Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico nas escolas primárias e secundárias, mantendo a escola tradicional, com valorização das habilidades manuais, hábitos de organização e precisão, dos "dons artísticos", com visão utilitarista e imediatista da arte, centrada na figura do professor, que era responsável por transmitir aos alunos conceitos, códigos, ligados a padrões estéticos de caráter imitativo. São formados corais, depois de instituído o projeto de canto orfeônico pelo compositor Heitor Villa-Lobos, que se desenvolvem pela memorização de letras de músicas de caráter folclórico e cívico; é promovido um concurso de desenho para crianças com tema livre, pelo escritor Mario de Andrade no município de São Paulo; e em 1948 é criada no Rio de Janeiro a primeira "Escolinha de Arte", voltadas para o desenvolvimento da auto expressão e da prática. (BRASIL, 1998)

Em 1960, surge a Escola Nova, influenciada em especial pelas ideias do movimento Bossa Nova, para o ensino de arte sob a metodologia da "livre expressão", voltado para o desenvolvimento natural do aluno, centrado em suas necessidades e aspirações, no desenvolvimento da criação, com valorização de suas formas de expressão e de compreensão do mundo. (BRASIL, 1998, p.24)

No final desta década e início dos anos 70, a estética modernista ganha destaque na influência do ensino de Artes, quando há uma tentativa de aproximação entre as manifestações externas ao âmbito escolar atreladas ao que é ensinado dentro da escola, sendo nessa época promovidos festivais de música e teatro. (BRASIL, 1998, p.26)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: arte (1998):

"A arte na escola já foi considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das

áreas curriculares tidas como mais "nobres". Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento. "

Devido a baixa disponibilidade de cursos de formação nesse campo, haviam pouquíssimos professores especializados, estando qualquer pessoa vinda de conservatórios, de cursos de belas artes, escolas de artes dramáticas, artistas e professores de quaisquer outras matérias, apto a assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas e Arte Dramática, levando ao ensino defasado.
Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Artigo 26, Parágrafo 2) sancionou que "o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos", com o título de Educação Artística, porém é considerada uma atividade educativa, não uma disciplina, tratando o conteúdo de maneira indefinida.

O Ministério da Educação e Cultura enfatiza com relação a isso que:

"A Educação Artística não de dirigirá, pois a um determinado terreno estético. Ela se deterá, antes de tudo, na expressão e na comunicação, no aguçamento da sensibilidade que instrumentaliza para a apreciação, no desenvolvimento da imaginação, em ensinar a sentir, em ensinar a ver como se ensina a ler, na formação menos de artistas do que de apreciadores de arte, o que tem a ver diretamente com o lazer - preocupação colocada na ordem do dia por sociólogos de todo o mundo, e com qualidade de vida." (BRASIL, 1981, p. 09)

Quanto ao professor cabia "ensinar nada e a arte adulta deveria ser mantida fora dos muros da escola, pelo perigo da influência que poderia macular a genuína e espontânea expressão infantil" ocasionando uma descaracterização progressiva da área, com perda de sentido. (BRASIL, 1998, p.20). Ainda segundo os PCNs (BRASIL, 2000, p. 47):

"O Ensino de Arte nas escolas passou a ser entendida como mera proposição de atividades artísticas, muitas vezes desconectadas de um projeto coletivo de educação escolar e os professores deveriam atender a todas as linguagens artísticas (mesmo aquelas para as quais não se formaram) com um sentido de prática polivalente, descuidando- se de sua capacitação e aprimoramento profissional. "

Os cursos de licenciatura em Artes, com dois anos de duração, e voltados à formação de professores capazes de lecionar artes visuais, música, desenho, teatro, desenho geométrico e dança são criados em 1973. Nessa década muitos professores não estavam habilitados e nem preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas).

De modo geral, os educadores eram considerados polivalentes em arte, o que segundo Barbosa (1989, p.22) é uma versão reduzida e incorreta do princípio da interdisciplinaridade. Eles tentaram integrar as variadas modalidades, implicando na diminuição qualitativa dos saberes referentes às especialidades, uma vez que
as atividades propostas as combinavam, sem aprofundamento dos saberes referenciados.

A partir dos anos 80 constitui-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de arte, tanto da educação formal como da informal. (BRASIL, 1998, p.25). O movimento permitiu a ampliação das discussões sobre a valorização e o aprimoramento do professor, que reconhecia o seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competência na área, com o intuito de rever e propor novos rumos ao ensino de arte.

A proposta triangular, criada em 1989 por Ana Mae Barbosa é inovadora ao trazer obras como referências para os alunos, em que a abordagem para o ensino da arte postula a necessidade da apreciação da obra de arte, da história e do fazer artístico associados (1991, p.4).

Nessa mesma década, concomitantemente ao processo de democratização no país, passam a surgir novas concepções e metodologias para ensino e aprendizagem de arte nas escolas. Após a promulgação da Constituição em 1988, uma nova LDB é sancionada em 1996, com uma das versões que reiterava a obrigatoriedade da área, o que ocasio-

nou manifestações e protestos, que levaram à Lei nº9.394/96, a qual considera obrigatório o ensino da arte na educação básica: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (artigo 26, parágrafo 2o).

A LDB de 1996 (Artigo 26, Parágrafo 1), impõe também que:

"Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela".

Nos anos 90, seguem desenvolvendo-se muitas pesquisas, em especial que investigam o modo de aprender, as quais serviram de base para as propostas pedagógicas, responsáveis pela melhoria da aprendizagem e do ensino de arte, uma vez que estabelecem relação entre os conteúdos a serem ensinados com os processos de aprendizagem dos alunos, da educação estética com a educação artística de cada estudante, como podemos observar nos PCN (1998):

"É uma educação estética que não propõe apenas o código hegemônico, mas também a apreciação de cânones de valores de múltiplas culturas, do meio ambiente imediato e do cotidiano. É característica desse novo marco curricular a reivindicação de se designar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade".

É quando surge a tendência atual para o ensino da disciplina, sociointeracionista, em que se deve contextualizar os conhecimentos dos alunos com as produções artísticas e conteúdos tratados, com enfoque no ensino de quatro linguagens de arte: dança, artes visuais, música e teatro, definido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). A experiência do aluno e o saber trazido de fora da escola são considerados importantes e o professor deve fazer a intermediação entre eles. O ensino é baseado em três eixos interligados: produção (criação), apreciação (interpretação de obras) e reflexão sobre a arte (contextualização e pesquisa).

2.1. O ENSINO DE ARTES NO BRASIL ATUAL

Ao aprender, o educando poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do sonho e da realidade, tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade, com percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura, proporcionando a manutenção de uma qualidade de vida melhor. Ele desenvolve sua cultura na prática, através de produção, conhecimento e apreciação de produções artísticas suas, de colgas e de outras culturas, que integram o pensar, imaginar, sentir, expressar e comunicar. (1998, p.20)

Como já relatado, o ensino de arte divide-se em quatro linguagens: dança, artes visuais, música e teatro, definido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), e cada um deles compreende conteúdos e objetivos específicos.
As artes visuais requerem uma aprendizagem da arte contemporânea, com suas formas tradicionais, como pintura, desenho, escultura, gravura, objetos, arquitetura; das modalidades resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas, como moda, cinema, vídeo, televisão, fotografia, artes gráficas, arte em computação, holografia; de técnicas; da história da arte, dos artistas e das relações culturais e sociais presentes na experiência da produção e apreciação da arte. (BRASIL, 1998)

Cada modalidade artística tem a sua particularidade, elas podem e devem ser utilizadas combinadas, incorporando-as nas propostas educativas inseridas no universo cultural que os alunos vivenciam fora da escola, trabalhando seus valores estéticos, suas escolhas artísticas e seus padrões visuais, propiciando que ampliem seu repertório, possam expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras e consigam construir suas próprias representações e ideias, posicionando-se de maneira crítica sobre questões da vida artística e social do cidadão.

As combinações criam novas e inúmeras modalidades, que ampliam as linguagens visuais como a multimídia, a performance, o videoclipe e o museu virtual, que são alguns exemplos em que a imagem se integra ao texto, som e espaço. E como relatado

no PCN (1998):

"(...) a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística, pessoal e grupal. "

O ensino da dança é subestimado, e poucos entendem a necessidade de orientações pedagógicas que estejam comprometidas com a realidade sociocultural e com valores éticos e morais para uma construção de cidadania plena e satisfatória, quão alienante e opressora são a reprodução/ensaio de danças folclóricas, de balé clássico, ensinados mecânica e repetidamente, e como a dança chamada "criativa" ou "educativa" pode, dependendo de como for ensinada, isolar os alunos do mundo e da realidade sociopolítica e cultural que os cerca. (BRASIL, 1998)

As pessoas ainda não entenderam que a dança não é puro divertimento, que ela é provida de muitos conteúdos, e mensagens culturais que podem influenciar no
convívio social, quando trabalhadas conscientemente e de forma clara, relacionando corpo, dança, sociedade e modelos intrínsecos como modelos de corpo, atitudes, valores, promessas de felicidade, projetos de vida, relações entre gênero, entre etnias e assim por diante, comprovado no PCN (1998, p.71):

"Relegada na grande maioria dos casos a festas e comemorações, ou à imitação de modelos televisivos, frequentemente ignoram-se os conteúdos socioafetivos e culturais presentes tanto nos corpos como nas escolhas de movimentos, coreografias e/ou repertórios, eximindo os professores de qualquer intervenção para que a dança possa ser dançada, vista e compreendida de maneira crítica e construtiva."

Infelizmente, são poucas as pesquisas nesta área, mas suficientes para que o professor desenvolva uma proposta educacional na área baseada no interesse e desenvoltura dos alunos, que eles possam participar com ideias, movimentos e danças, desempenhando a escola um papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, dando subsídios para melhor compreensão, desconstrução, revelação, e até transformação das relações que os estudantes estabelecem entre corpo, dança e sociedade.

No país, muitos jovens demonstram interesse em tocar algum instrumento musical ou cantar, mas não os fazem por não acreditarem terem potencial, o que faz com que apreciem, discutam sobre músicas, videoclipes, e formem seu gosto musical, muitas vezes o mesmo do grupo de seus amigos. Assim como em qualquer linguagem artística, o educador deve levar em consideração a vivência e o meio ambiente que seus alunos estão inseridos, assim como seu conhecimento musical e o deles, para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e dos projetos.

Através do conhecimento e apreciação musical construídos pela humanidade em todos os períodos históricos e espaços geográficos, o aluno aprende a valorizar a diversidade sem preconceitos estéticos, étnicos, culturais e de gênero. Como é encontrado no PCN (1998), o aluno:

"Construindo sua competência artística nessa linguagem, sabendo comunicar-se e expressar-se musicalmente, o aluno poderá, ao conectar o imaginário e a fantasia aos processos de criação, interpretação e fruição, desenvolver o poético, a dimensão sensível que a música traz ao ser humano. "

No ensino fundamental II, eles estão em fase de experimentações e podem aprender a explorar diferentes estruturas sonoras, contrastar e modificar ideias musicais; sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra; desenvolver capacidades, habilidades e competências em música; e a partir de suas condições de interpretação musical, expressividade e domínio técnico básico, pode improvisar, compor, interpretar, explorando diversas possibilidades, meios e materiais sonoros, utilizando conhecimentos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente.

O teatro na escola possibilita o compartilhamento de ideias, descobertas, sentimentos, amplia capacidade de dialogar, negociar, criar e imaginar, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo, desenvolvendo a socialização, tolerância, consciência, ao buscar soluções criativas e imaginativas na

construção de cenas, os alunos afinem a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano, e observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, trabalhando de modo coletivo na produção de arte.

Seu ensino pode ser por meio de jogos teatrais, assistindo cenas e espetáculos, da apreciação da encenação, para que se familiarizem com a linguagem do palco e desafios da presença em cena, aprendam a distinguir concepções de direção, estilos de interpretações, cenografia, figurinos, sonoplastia e iluminação, e desenvolvam uma atitude crítica.

Uma oportunidade para que o educando se posicione em relação ao volume e tipo de informação que recebe é refletir sobre o ambiente das mídias por meio do exercício e da pesquisa, que levam à argumentação crítica, buscando esclarecer os modos de construção e os códigos pelos quais a ficção é veiculada. Uma maneira deliberada e operante de ampliar a criação de discurso próprio e estruturado dos jovens é ir ao teatro e/ou assistir às programações de ficção. (BRASIL, 1998)

Existem inúmeros métodos de ensino eficazes, entretanto nesse artigo será tratado sobre o desenvolvimento de projetos, levando em consideração o que é determinado pelo PCN (1998), como os educadores os colocam em prática e a participação dos alunos.

O professor precisa compreender a multiplicidade das situações para detectar, problematizar e ampliar as experiências dos alunos, cabe a ele também, criar atividades para estimular o percurso criador de cada aluno em particular e do grupo, segundo os níveis de competência e as necessidades internas e externas de cada momento.

Uma das modalidades de orientação didática em Arte é o trabalho por projetos, em que cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das linguagens artísticas como Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

O projeto tem um desenvolvimento particular, pois envolve o trabalho com muitos conteúdos e organiza-se em torno de uma produção determinada. Em um projeto o professor pode orientar suas atividades, ideias e pesquisas que os alunos tenham interesse, ele cativa os alunos pela oportunidade de trabalhar com autonomia, tomando decisões e escolhendo temas e ações a serem desenvolvidos sob orientação do educador, sentindo a autonomia que o professor lhe oferece.

Logo, em um projeto há uma negociação entre professores e alunos, que elegem temas e interesse, passíveis de serem estudados e concretizados, sendo necessário que para uma unidade didática se configure como projeto estabelecer algumas ações elencadas no PCN (1998):

“ • eleição de temas de projetos junto com os alunos;

• participação ativa dos alunos em pesquisas e produções de referenciais ao longo do projeto em formas de registro que todos possam compartilhar;

• práticas de simulação de ações em sala de aula que criam correspondência com situações sociais de aplicação dos temas abordados;

• eleição de ideias, pesquisas e temas relacionados aos conteúdos trabalhados, com o objetivo de estruturar um produto concreto. Deve- se circunscrever seu espaço no planejamento, pois projetos lidam com conteúdos variados e não permitem o trabalho aprofundado com todos os conteúdos necessários a serem abordados. ”

Na prática, os projetos podem envolver correlação entre as disciplinas, como Língua Portuguesa e Arte, ou Matemática e Arte e assim por diante. Os conteúdos dos Temas Transversais também são favoráveis para os projetos em Arte e o ensino fundamental permite que as áreas se incorporem umas às outras e o aluno possa ser o principal agente das relações entre as disciplinas. Por fim, os projetos devem buscar nexos na seleção dos conteúdos e cabe à escola dar- lhe essa oportunidade de liberdade e de autonomia cognitiva.

2.2. PROJETOS VENCEDORES DO 20º PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ

Utilizou-se da análise dos cinco projetos vencedores do 20º Prêmio Arte na Escola Cidadã de 2019, que concorreram com mais de mil projetos desenvolvidos nas escolas públicas de todo o país, em cinco categorias: educação infantil, ensino fundamental

I, ensino fundamental II, ensino médio e educação de jovens e adultos para comprovar a importância e a riqueza no desenvolvimento de projetos para a educação em artes, em qualquer etapa de ensino. Por meio de documentários disponibilizados na plataforma do YouTube pode-se observar e analisar cada um dos projetos, os quais são: "Universo Fotográfico Infantil" do Centro de Educação Infantil (CEI) Brayan Biguinat Jardim, da educação infantil; "Ubuntu – Sou Porque nós somos", do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Prof. Octávio César Borgui, do ensino fundamental I; "Cores do Açaí" da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Maria da Gloria Rodrigues Paixão, do ensino fundamental II; "Cildo Meireles – Nosso Circuito Ideológico 2018", da Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Vicente, do ensino médio; e "A reinvenção de si: reconstruindo histórias de vida na EJA por meio da palavra e da imagem" do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Senador Guerra, do ensino de jovens e adultos. Os projetos premiados passaram por temas como cultura local, identidade afro- brasileira e fotografia, os professores homenageados em cada uma das categorias receberam R$ 10 mil, certificado e participaram de uma semana de formações culturais na cidade de São Paulo, e as escolas ganham equipamentos.

2.2.1. Projeto "Universo Fotográfico Infantil"

No vídeo que traz o projeto "Universo Fotográfico Infantil", promovido pela Professora Grécia Oliveira, educadora da Educação infantil no CEI Brayan Biguinat Jardim, em Jandira, SP, percebe-se que as crianças, com a sua inocência criam um mundo totalmente diferente em seu imaginário, ao ver uma formiga carregando uma folha para eles é algo extraordinário, coisa que para um adulto passa despercebida.

A educadora convidou seus alunos a usarem a tecnologia em favor do fazer e do olhar artístico, enfatizando a importância do "faz de conta" para que se revele o protagonismo de cada uma das crianças. Os celulares foram utilizados como instrumento para humanização com a participação dos pais e da comunidade, e é impressionante como uma simples foto de um sapato, tem tremendo impacto sob a visão dos pequenos.

Por meio das fotografias que as crianças tiraram e suas respectivas reações às imagens, percebe-se que o ser humano sempre deve "cultivar" seu "olhar infantil", em que o mais simples é divertido e por si só já basta. Os adultos acham que ensinam as crianças, quando na realidade, tem muito o que aprender com esses pequenos sábios. Precisa-se aprender a valorizar a simplicidade e as pequenas coisas, principalmente elementos naturais ofertados e a partir desses elementos, ressignificar a realidade, que por muitas vezes é vista de maneira negativa.

2.2.2. Projeto "Ubuntu – Sou Porque nós somos"

O projeto "Ubuntu – Sou Porque nós somos" promovido pelo Professor Antonio Roberto da Silva de Americana, SP, educador do Ensino fundamental I do CIEP Prof. Octávio César Borgui, traz a uma reflexão mais ampla sobre cultura e como deveríamos aprender mais com a cultura africana, a qual por muitas vezes é marginalizada e vista como errada por pessoas ignorantes e intolerantes.

A arte contemporânea foi utilizada como estímulo para a reflexão sobre a identidade afro-brasileira e a história do Brasil, o projeto realizou uma exposição resultante da forte interação entre o individual e o coletivo. As crianças aprendem

com a filosofia que o coletivo afeta o eu individual, uma vez que todos precisam chegar ao mesmo lugar, e então o olhar passa a voltar-se ao outro, chagando juntos mais longe, o que permite o entendimento da vivência em sociedade e como deve ser para viver bem, desenvolvendo-se e sem miséria.

Citando Carolina de Jesus, o professor trata sobre empatia, que de fato é algo que é pouco visto e que precisa ser desenvolvido nas crianças, pois a empatia transforma o mundo, e complementa sobre outros ídolos pretos, os quais por muitas vezes não tinham muitos bens materiais, e que tinham tudo para "dar errado", mas por terem companheiros conseguiram sobreviver e fazer da vida arte. O professor propõe uma atividade aos pequenos, de utilizar materiais que iriam para o lixo, descartados pela escola, e transformá-los em arte, em expressão, assim como o Bispo do Rosário fazia e traz Valdomiro de Deus, que reflete sobre a criatividade, conceito o qual as crianças compreendem bem.

O Professor Antonio Roberto da Silva se baseou em histórias de artistas pretos e por meio da arte ele fez com que as crianças trabalhassem em equipe,

trocassem experiências, tivessem o convívio com a sociedade e com a arte no durante o processo. Roberto conseguiu exemplificar Ubuntu da maneira mais clara e simples tanto para as crianças, quanto para quem toma conhecimento do projeto.

2.2.3. Projeto “Cores do Açaí”

O projeto “Cores do Açaí” promovido pela Professora Elsamar Emerique, educadora do Ensino fundamental II, da EMEF Maria da Gloria Rodrigues Paixão, localizada em Jacundá, PA, trata sobre o fruto do Açaí, o que no local é muito valorizado e faz parte da cultura dos adolescentes. Ela traz referências de artistas que pintavam com vinho, pensando que poderia usar algo presente na cultura e cotidiano deles para também produzir arte, promovendo valorização e descoberta da Amazônia, com o fruto do açaí e suas tonalidades de cores, que foram o ponto de partida para uma imersão na arte e a cultura paraense.

Cada uma das turmas da escola focou em um movimento da história da arte, de maneira que abrangesse um amplo painel que, de certo modo, poderia não constar no cotidiano dos alunos. Além de despertar no aluno seu lado artístico,

o projeto fez com que eles não ficassem apenas presos na sala de aula, na sua zona de conforto, mas que fossem atrás dos materiais necessários e participassem de todo o processo, da transformação do fruto em tinta, descobrindo e criando novos tons em cima do roxo.

Com isso, descobriram que a arte não é só colorir, precisa de interpretação, tem todo um trabalho antes de fato pintar uma tela. O mais importante é que os alunos não foram os únicos envolvidos, estando envolvida toda a comunidade escolar, levando em conta que as telas prontas dos adolescentes foram expostas na Praça Municipal de Jacundá, e a professora conseguiu modificar algo concreto, um simples alimento, como o açaí, para algo do seu imaginário, criativo, exemplificando, exatamente, o que é a arte.

2.2.4. Projeto “Cildo Meireles – Nosso Circuito Ideológico 2018”

A partir das obras de Cildo Meireles, a professora Milene Petró da Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Vicente, localizado em Bento Gonçalves, RS, convidou os alunos do ensino médio a uma reflexão sobre a sociedade contemporânea por meio da arte conceitual. Utilizando-se de fundamentos de longo alcance e profundidade, a partir das escolhas do artista, mostraram com ênfase que nem tudo é mercadoria, que temas principais da atualidade, chegaram em resultados artísticos que se sustentam como crítica ao modelo de organização do mundo.

A professora traz a reflexão de que a arte não está só no museu, e sim na rua, no corpo, na manifestação. Dessa forma, os alunos conseguiram perceber como Cildo, escondido em suas obras, expressava sua opinião política, mesmo em meio a uma ditadura, e pedia para que os outros fizessem o mesmo. Os alunos, tocados, começaram a fazer o mesmo, através de temas atuais, e nas notas de dinheiro projetaram imagens que faziam alusão a momentos políticos brasileiros que os indignam.

A Professora em sua genialidade, realizou um trabalho crítico e expressivo com cédulas de dinheiro, proporcionando um obra 100% dos alunos, com suas críticas e visão de mundo. Como se não bastasse apenas o âmbito estudantil,

os alunos ainda levaram suas notas para que as pessoas na rua pudessem analisá-las e refletissem sobre o conceito trazido em cada nota.

Milene acertou em cheio nesse trabalho, visto que faz com que os alunos saiam do seu mundo individual e vejam o que está em volta, as injustiças que acontecem no Brasil, tudo que ocorre na sociedade em que estão inseridos, e promova o pensamento crítico e social nos alunos que se envolveram no trabalho.

2.2.5. “A Reinvenção De Si: Reconstruindo Histórias De Vida Na EJA Por Meio Da Palavra E Da Imagem”

A partir da arte, o projeto “A reinvenção de si: reconstruindo histórias de vida na EJA por meio da palavra e da imagem” do Professor Jailson dos Santos, educador do CEJA Senador Guerra, localizado em Caicó, RN, busca expandir a percepção que os alunos têm de si e do mundo, a partir de autorretratos, nos quais os alunos são os autores da própria imagem, fazendo uso da língua portuguesa redigindo o painel “Autobiografia Visual”, no qual acontece a interação entre arte, cultura local e

emancipação social por intermédio do olhar subjetivo que move uma experiência estética.

Ele traz a arte como elemento para a pessoa se perceber, saindo do âmbito estudantil, conhecendo a comunidade e os lugares que os rodeiam, descobrindo o exterior deles, para que assim consigam olhar o interior. Propõe uma escrita de si, não necessariamente de uma maneira esteticamente bonita, mas sim de maneira sincera.

Quando se fala de EJA, em questão de artes, já pressupõe que seja no desenho, que seja para que a pessoa aprenda a desenhar, mas arte vai muito além. Jailson, correlaciona o desenho com a escrita, em um trabalho incrível que faz com que os alunos unam o imaginário com toda a subjetividade que só o ensino na escola pode potencializar. Ao concluir o trabalho, os alunos perceberam que o que eles haviam feito era emocionante, um descobrimento pessoal, em que o professor conseguiu tirá-los da zona de conforto e do que eles já estavam habituados a fazer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a educação se desenvolveu e continua se desenvolvendo no país e que o ensino, em especial de Artes não pode se basear única e exclusivamente nas ideias do professor, mas sim na vivência e interesse dos alunos, de maneira a contextualizar os conteúdos.
Os projetos, baseando-se nos relatados no trabalho, demonstram excelente retorno no aprendizado, desenvolvimento da criatividade, do senso comum, do entendimento do viver em sociedade, oferecendo autonomia para que os educadores e educandos possam produzir arte à sua maneira, de forma que traga crescimento e conhecimento para si e para todos que os rodeiam.

ARTS EDUCATION THROUGH PROJECTS DEVELOPMENT ABSTRACT
The article aims to contextualize the history of arts education in the country and
its evolution, in addition to assessing the effectiveness of projects such as teaching methods and the attitude of educators towards the National Curriculum Parameters (CNP), which dictate that it is the role of the school teaching the historical and social production of art and, at the same time, guaranteeing the student the freedom to imagine and build personal or group artistic proposals based on their own intentions. It was used the analysis of the five winning projects of the 20th Premiere of Art at Citizen School 2019, which competed with more than a thousand projects developed in public schools across the country, in five categories: early childhood education, elementary school I, elementary school II, high school and youth and adult education to prove the importance and wealth in the development of projects for education in arts, in any stage of teaching. Art education is divided into four languages: dance, visual arts, music and theater, defined by the National Curriculum Parameters, and each of them comprises specific contents and objectives, which can be effectively achieved by the development of interdisciplinary projects and contextualized to the students' experience and interests.
Keywords: Teaching. Arts. National Curriculum Parameters. Projects. Students.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991. p.4.
BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

NOVA ESCOLA. O que ensinar em Arte. Disponível em: https://novaescola.org.br/ conteudo/1509/o--que-ensinar-em-arte. Acesso em: 12 jul. 2020.
PORVIR. 5 projetos de arte transformadores nascidos em escolas públicas. Disponível em: https://porvir.org/5-projetos-de-arte-transformadores-nascidos- em-escolas-publicas/. Acesso em: 12 jul. 2020.

YOUTUBE. A reinvenção de si | XX Prêmio Arte na Escola Cidadã | Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: https://www.youtube.com/watc h?v=GFpShH-f7SQ&feature=youtu.be. Acesso em: 18 jul. 2020.

YOUTUBE. Cildo Meireles: Nosso circuito ideológico | XX Prêmio Arte na Escola Cidadã | Ensino Médio. Disponível em: https://www.youtube.com/ watch
?v=KGef7nl-Xzw&feature=youtu.be. Acesso em: 18 jul. 2020.